

## O PIBID E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

José Alberto Camilo da Silva Junior<sup>1</sup>  
Otaciany Estendio Gonçalves<sup>2</sup>  
Marcelo Medeiros da Silva<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O Programa Interinstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) incorpora jovens graduandos de licenciatura no cotidiano educacional e propicia participação ativa e experiência com a docência por meio do contato direto com a realidade pública de ensino. O PIBID composto por coordenadores de área, que são professores do ensino superior, supervisores, que são professores da rede básica de ensino, e graduandos, que são professores em formação inicial.

O relato de experiência a seguir foi desenvolvido pelos acadêmicos do quinto período do curso de Letras Português – da Universidade Estadual do Paraíba – Monteiro - PB. E tem como objetivo trazer reflexões acerca da construção da identidade docente tendo o PIBID com suporte, levando em consideração as aulas de língua portuguesa ministradas nesse processo de autoconhecimento. A vivência descrita nesse trabalho se realizou no município de Monteiro – PB, a partir de uma escola estadual, em uma turma do 1º ano do ensino médio.

Esse trabalho propõe-se a discutir as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a construção da identidade docente dos profissionais em formação inicial. Em primeiro, plano discutiremos como o PIBID auxiliou nesse processo de formação do estudante de letras correlacionada com teoria e prática em sala de aula. No segundo momento, levantaremos a metodologias utilizadas no processo de imersão dos bolsistas nesse processo, como curso de formação, e plano de ações acerca dessa preparação. O terceiro momento será acompanhado da relevância das atividades do PIBID na consolidação da formação docente, no qual ressaltaremos as bagagens que foram trazidas nesse processo de formação. E, por fim, traremos nossas conclusões finais acerca de tudo o que foi observado e analisado, de como o PIBID foi suporte primordial de uma experiência única em sala de aula e como essa vivência afetou nosso modo de pensar e agir hoje na instituição de ensino, conforme as necessidades dos alunos com os quais realizamos nossa intervenção didática.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Letras Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [albertt\\_jr@hotmail.com](mailto:albertt_jr@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [otacianysume10@gmail.com](mailto:otacianysume10@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba, professor de Literatura do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e coordenador de área, na mesma instituição, do subprojeto de Letras – Língua portuguesa do PIBID. E-mail: [marcelomedeiros\\_silva@yahoo.com.br](mailto:marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br)

## **METODOLOGIA**

Antes da introdução dos bolsistas na escola, foi realizado um curso de formação com o objetivo de prepará-los para a inserção no ambiente escolar. Durante esse período de formação, foram realizadas reflexões a respeito da realidade escolar na educação básica, através de documentos oficiais que regem a educação brasileira, a saber: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular, dentre outros, tendo por intuito, a reflexão dos pibidianos, no que diz respeito à elaboração de metodologias capazes de reconhecer a participação ativa dos alunos no processo de sua própria formação.

O segundo momento apresentou-se como aulas de observações acompanhadas pela supervisora atuante na instituição de ensino. Foi sugerida a escrita de um diário de campo, no qual os bolsistas por meio das observações geradas na escola deveriam fazer um mapeamento das turmas envolvidas no projeto. A análise sem julgamento da realidade nos auxiliou no processo de reflexão para o planejamento das aulas com base nas necessidades a serem trabalhadas dentro da sala de aula.

O planejar é tido desde o primeiro momento como procedimento de grande importância para a efetivação ações do projeto. É nesse momento que ganhamos a autonomia com base nas observações geradas, construindo ao longo desse processo nossa identidade docente. Ao planejar e refletir, vivenciamos de fato as práticas voltadas ao “ser professor” através da realidade observada.

Por fim, o último momento foi a realização da intervenção em sala de aula. Depois dos meses de preparação iniciais acompanhados por debates e reflexões acerca das observações, os bolsistas foram inseridos nas unidades escolares do município de Monteiro-PB, para que realizassem o processo de observação durante três meses das aulas de língua portuguesa em uma turma do 1º ano do ensino médio e, após esse período, passassem a ministrar aulas conforme os conteúdos determinados pela rede municipal de ensino.

As intervenções em sala de aula foram previamente planejadas juntamente com supervisora. A elaboração de conteúdo foi realizada com reuniões presenciais com a supervisora e o coordenador de área para a definição dos temas a serem trabalhados em sala. Ao decorrer da elaboração e planejamento de aulas, pudemos entender o quão importante é o ato de planejar para a entrega de um bom produto final, que supra de maneira significativa às competências básicas que o aluno deve adquirir. Sabemos que muito temos a fazer, em relação às práticas pedagógicas em sala de aula, porém, não é nada fácil. Ao decorrer da nossa experiência foi perceptível o quão importante é a profissão de ensinar, pois sempre estamos nos dedicando fora e dentro da sala aula, em processo de aprendizado constante.

As aulas foram ministradas em uma turma de 1º ano do ensino médio composta por 39 alunos e se pautaram em uma metodologia de cunho expositivo/explicativo que procurou estimular os alunos a serem protagonista na sala. A cada duas semanas, assumíamos a regência de aulas, definindo nos dias anteriores conteúdos a serem trabalhados e metodologias utilizadas. A ideia centrada nos planejamentos é descentralizar o professor e dar voz aos alunos, para que diante disto seu senso crítico seja trabalhado.

## DESENVOLVIMENTO

A imersão do graduando de letras na instituição de ensino é um processo de grande importância para a construção da sua identidade docente. Esse momento único é marcado pelo processo de dar início à aplicação da teoria aprendida na academia correlacionada ao uso da prática em sala de aula. Durante esse momento, o bolsista em formação inicial necessita sentar com o seu coordenador para assim gerar o ato de planejar e refletir sobre as práticas a serem aplicadas para com seus alunos.

A partir dessa colocação, o ato de planejar surge como mecanismo transformador, pois possibilita um momento de renovação e interação dos indivíduos envolvidos nesse processo, transformando as práticas listadas em uma nova concepção reavaliada através da reflexão. (VASCONCELLOS, *apud*, SOUZA, 201 Nesse cenário, o PIBID assume uma relevância significativa para a efetivação de tal consórcio, uma vez que permite ao bolsista a vivência em sala de aula, dando-lhe a oportunidade de conhecer a prática docente ainda estando na sua fase de formação. Isso irá resultar de forma significativa no seu acúmulo teórico-prático. Pimenta (2000) destaca a prática como alicerce fundamental da construção dos saberes docentes, porém, é de necessidade sua fundamentação com base nas teorias para a compreensão dos processos históricos acerca da docência, possibilitando uma intervenção contextualizada.

Segundo Oliveira *et al.* (2012) o campo da docência exige do profissional variadas competências e habilidade, pois sempre nos deparamos com situações imprevisíveis, nas quais é de necessidade a tomada de decisões conforme os desafios apresentados. Nesse sentido, podemos perceber a relevância do PIBID na vida acadêmica do licenciando em Letras, pois irá proporcionar a ele a experiência docente amparada por um acompanhamento e uma base sólida através de seu/sua orientador(a) e de seu/sua supervisor(a) de campo que irão colaborar para que o bolsista consiga desempenhar seu plano de intervenção em sala de aula.

De acordo com Costa (2014), faz-se necessário então que o bolsista deva realizar o planejamento, selecionar, refletir e analisar aquilo que poderá somar positivamente para construção dos saberes de cada aluno. Desse modo, o autor ainda ressalta que o bolsista não deve limitar-se apenas ao cumprimento das demandas postas pelo programa, nem apenas as metas estabelecidas, pelo contrário, deve ir além disso, buscando o envolvimento com a prática docente e o aprimoramento de seus saberes, dedicando-se para desenvolver um trabalho que seja capaz de esboçar o que futuramente enquanto profissional ele será capaz de desenvolver.

Costa (2014) ainda nos acrescenta que o PIBID, no que diz respeito ao estudante de Letras, irá colaborar para a sua capacitação e conseqüentemente, para a sua atuação no âmbito profissional, representando dessa forma, uma experiência significativa no processo de formação e acumulação de saberes, de modo que ainda em fase de formação, o profissional de Letras receberá a oportunidade de desenvolver práticas, habilidades e condutas pertinentes à aquisição de competências no ensino da língua. 3).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID se caracterizou para nós bolsistas como um projeto transformador, pois, ao atuar em sala de aula, tivemos a possibilidade de relacionar a teoria aprendida na academia correlacionada com a prática em sala de aula. De acordo com Lima *et. al* (2018): “Percebemos que, ainda que essencial, o conhecimento teórico adquirido na formação não

basta para garantir uma formação de qualidade, pois é a experiência com a realidade escolar que embasa o processo de desenvolvimento identitário [...]”.

A bagagem de aprendizagem é ressignificada, através desse momento de autoconhecimento. A visão de autonomia é trazida à tona e isso reforça a busca por uma melhor e mais qualificada identidade profissional, pois, na circunstância de futuros professores, temos a nítida vontade de intervir e mudar a realidade dos alunos e proporcionar também a independência pela busca de conhecimento.

Podemos trazer também um fator de grande importância direcionado a esse autoconhecimento que seria a definição e consolidação da carreira na área da docência. Para nós, futuros professores em processo de formação inicial, o PIBID cai como uma espécie de “revalidação” da nossa escolha no início da graduação. Através da vivência na escola, podemos ou não concretizar a vontade por lecionar e a partir disso moldar nossa identidade docente.

Diante disto podemos destacar a bagagem de consciência crítica e posicionamentos quanto à realidade profissional. Mesmo com todas as dificuldades acerca da profissão, o senso crítico da realidade docente se torna uma arma de conhecimentos para enfrentar os problemas direcionados a comunidade escolar. Os pibidianos tentam superar esses obstáculos com convicção e otimismo sempre querendo buscar o melhor para nossa educação.

Essa experiência inicial em sala de aula proporciona uma troca mútua de conhecimentos dos alunos para com os pibidianos e conseqüentemente dos pibidianos para com os alunos, permitindo a gratificação de perceber o conhecimento dos alunos transmitidos através da nossa atuação no exercício da docência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a experiência com PIBID abre as portas para que os futuros professores sejam profissionais autônomos construindo em sala de aula um ambiente dinâmico e efetivo de metodologias que incorporem a construção de conhecimentos, relacionando a teoria e prática nesse processo de aprendizagem. O pibidiano tem o grande ensejo de refletir, avaliar e modificar a realidade educacional em que ele se encontra de acordo com as necessidades da escola em que atua, investindo em novas metodologias em sala de aula para desconstruir um modelo tradicional que há muito tempo se encontra enraizado nas escolas.

Em síntese, a experiência nos proporcionou um momento único de decisão em relação à sala de aula. Podemos observar, ao longo de período, o quão importante se caracteriza a profissão de ensinar, pois, ao nos depararmos com os mais variados contextos, é tarefa do docente direcionar os alunos por caminhos de conhecimento para uma boa formação e que o profissional atuante na área de ensino saiba como garantir esse percurso.

Araújo (1998 *apud* LIMA, 2018, p. 41) reforça essa ideia prática em relação à construção profissional, pois graduandos em formação “[...] precisam sair de seus muros e buscar a sua inserção na sociedade mais ampla, analisando, discutindo e equacionando os diferentes problemas existentes, promovendo, assim, a contextualização da realidade. A parceria entre a universidade, através da teoria e a prática além dos muros vivenciados pela experiência no PIBID, proporciona um aprendizado de forma qualitativa, no qual os bolsistas vão ao encontro da sua identidade docente.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação de professores. Docência. Educação na escola.



## REFERÊNCIAS

COSTA, Jocenilton Cesário da. **O pibid em aulas de língua portuguesa e suas contribuições para o estudante de letras.** II Conedu (Congresso Nacional de Educação).2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: Identidade e saberes da docência.** IN: \_\_\_\_\_. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Saberes da Docência)

SOUZA, Adria Simone Duarte de. **Construção da identidade docente: A experiência do Pibid no curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas/Uea em Manicoré/AM.** EdUECE- Livro 2. Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. 2013.

OLIVEIRA, Francisca Gerliane de; NOGUEIRA, Lindete Maria de Lima; REGES, Maria Auricélia Gadelha; **Contribuições do pibid para a construção da identidade profissional docente: concepções de bolsistas do curso de pedagogia.** Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

LIMA, Lidia Moreira; SILVA, Delano Moody Simoes; CORREIO, Juliana Eugenia Caixeta. **O PIBID e a identidade docente: a visão dos/as licenciandos/as sobre as contribuições do programa na Universidade de Brasília.** Ciências em Foco, v.11, n.2, p.27-44, 2018.